

científica. Um grupo de alunas da universidade federal de Alfenas propôs um grupo de estudos em hematologia que deu origem ao projeto necessário ao desenvolvimento da LAHEM (Liga de Hematologia da UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas). **Resultados:** A regulamentação da liga acadêmica partiu da inscrição do projeto à pró-reitoria de extensão da UNIFAL. O grupo conta inicialmente com sete alunas do curso de medicina, uma docente médica hematologista e duas docentes farmacêuticas intensamente atuantes na hematologia. As aulas trazem revisões de temas e discussões dos projetos a serem realizados dentro dos cenários da farmácia universitária e do centro de especialidades médicas para atendimentos ambulatoriais e extensão dos atendimentos ao público da cidade de Alfenas e todos os 16 municípios da macrorregião. O grupo já realiza atividades de esclarecimento sobre os temas envolvendo doação de sangue, anemias, hemostasia e trombose através de publicações semanais em redes sociais e podcasts da universidade e pretende transcender as atuações através do cadastro da LAHEM como liga acadêmica da ABHH. Além disso, corre no comitê de ética da UNIFAL o projeto para traçar o perfil do público atendido no ambulatório de hematologia da universidade (aberto ao público há quatro anos) e o projeto para criação do ambulatório específico de hemostasia e trombose. **Conclusão:** A partir do conhecimento do perfil dos atendimentos do nosso ambulatório, bem como após o cadastro da LAHEM como liga da ABHH, nosso grupo pretende aumentar as possibilidades de atuação no cenário universitário multidisciplinar e na comunidade civil como um todo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1119>

AVALIAÇÃO EVOLUTIVA DO D-DÍMERO EM PACIENTES COM COVID-19 EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO GRANDE ABC PAULISTA

GL Soares, DMM Borducchi, VAQ Mauad, LF Sanchez, PMK Oliveira, SB Wieselberg

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Objetivos: A evidência de coagulopatia tem se mostrado um importante marcador de mau prognóstico na COVID-19. O D-dímero é reconhecido como parâmetro relevante para avaliação dos processos imuno-hemostáticos. Porém, permanece incerto o papel desta molécula como marcador de risco trombótico na vigência da COVID-19. Ainda há controvérsias na comunidade médica quanto a anticoagulação destes pacientes. O presente estudo avaliou os valores de D-dímero de maneira evolutiva, a fim de relacionar, quantitativa e qualitativamente, a ocorrência de tromboembolismo, além de avaliar a segurança do protocolo de anticoagulação instituído. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo, baseado em dados de prontuários eletrônicos, com análise da dosagem de D-dímero de pacientes internados com o diagnóstico de COVID-19 com confirmação sorológica por RT-PCR, em hospital do ABC Paulista em 2020 e 2021. Este marcador foi avaliado em análise uni e multivariada como preditor de óbito, através do teste de Fisher e regressão logística. Valor

preditivo do D-dímero para tromboembolismo foi avaliado pela curva ROC. Valores foram plotados considerando D0 como dia do início dos sintomas. **Resultados:** 330 pacientes foram incluídos na análise. Destes, 11,52% apresentaram evento tromboembólico. 29% exigiram ventilação mecânica. Nenhum paciente apresentou sangramento de relevância. 6,97% evoluíram para óbito. **Discussão:** Diante dos dados apresentados, D-dímero serviu como marcador de sobrevida global em valor inicial. Esse dado é particularmente devido a um subgrupo de pacientes com valores muito altos e pouco tempo entre início dos sintomas e a admissão hospitalar. A necessidade de ventilação mecânica apresentou correlação direta com o aumento dos valores de D-dímero. Entretanto, este marcador não se correlacionou com óbito ou ocorrência de tromboembolismo. Foi observado, através da curva ROC, que seu uso como preditor positivo de eventos tromboembólicos se mostra limitado, enquanto o valor preditivo negativo para estes eventos mantém-se alto, mas em cortes com valores elevados. **Conclusão:** Nossos dados sugerem um prognóstico significativamente comprometido para um subgrupo de pacientes com altas taxas de D-dímero e pouco tempo entre início dos sintomas e a primeira dosagem laboratorial - muitas vezes relacionada à admissão hospitalar. Também reforçamos a importância do cuidado com o uso deste marcador, que mantém seu alto valor preditivo negativo para eventos tromboembólicos. Por fim, apresentamos nossa experiência com um protocolo de anticoagulação estabelecido durante o curso da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1120>

TAXA DE MORTALIDADE POR LEUCEMIAS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

TR Carvalho, JA Santiago-Neto, TP Cavalcante, GWC Linhares, CH Lopes, RER Filho, GHO Trevis, CB Sousa, ARJ Parente, FWRD Santos, FWRD Santos

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar como e quais variáveis modulam a apresentação da leucemia na população brasileira com o fito de estimar os impactos dessa letalidade hematológica no Sistema Único de Saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um compilado de dados sobre mortalidade e as variáveis de morbidade da leucemia entre os anos de 2018 e 2020, encontrados por meio do website do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Os dados foram obtidos com variáveis: sexo, região e etnia. Excluiu-se os dados ignorados ou em branco. Foram detectados um total de 1.707 mortes por leucemia ao longo do ano de 2020 entre as capitais brasileiras, apresentando diminuição com os dados de 2019 e 2018, anos quais tiveram, respectivamente, 2.038 e 2.024 mortes. Entre os óbitos, (815) eram do sexo feminino e (892) do sexo masculino, sendo a raça branca mais acometida (956), seguida pela raça parda (588). A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos e mais com um total de 401 casos, sendo o aumento progressivo dos casos conforme a idade. A